



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CAMPUS DE SOBRAL**  
**CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA**

**GUILHERME NONATO FROTA**

**O IMPACTO FORMATIVO PEDAGÓGICO DE UM MONITOR DE VIOLINO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO ORQUESTRA JOVEM DA UFC  
SOBRAL**

**SOBRAL**  
**2026**

GUILHERME NONATO FROTA

**O IMPACTO FORMATIVO PEDAGÓGICO DE UM MONITOR DE VIOLINO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO ORQUESTRA JOVEM DA UFC  
SOBRAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador: Me. Israel Victor Lopes da Silva

SOBRAL  
2026

FROTA, Guilherme Nonato Frota.

Título da obra : O Impacto Formativo Pedagógico de um Monitor de Violino: Relato de Experiência no Projeto Orquestra Jovem da UFC Sobral / Guilherme Nonato Frota. – Sobral, 2026.

45.

Trabalho de Conclusão de Curso –  
Licenciatura em Música, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2026.

Orientador: Me. Israel Victor Lopes da Silva.

1. Ensino de Instrumentos Musicais. 2. Ensino Coletivo. 3. Orquestra Jovem. I. O Impacto Formativo Pedagógico de um Monitor de Violino.

CDD 780

GUILHERME NONATO FROTA

O IMPACTO FORMATIVO PEDAGÓGICO DE UM MONITOR DE VIOLINO: RELATO  
DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO ORQUESTRA JOVEM DA UFC SOBRAL

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Música –  
Licenciatura da Universidade Federal do  
Ceará, Campus Sobral, como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciado  
em Música.

Aprovado em xx/xx/xxxx

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Israel Victor Lopes da Silva (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª Dra. Yanaêh Vasconcelos Mota  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª Ma. Sara Sousa Alves de Mesquita  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ao meu querido Irmão, Gregory.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha mãe, Gilena da Silva Nonato, que fez e continua fazendo de tudo para me garantir uma boa qualidade de vida e de estudos, apoiando meus objetivos e sonhos, amo você, mãe. Sem você eu não conseguiria nada.

Agradeço também a minha Irmã, Geovanna Nonato Frota, aquela que também é um orgulho meu pelo sua simpatia e dedicação o qual também me motivam e me apoiam todos os dias.

Ao meu irmão, Gregory Nonato Frota, que já não se encontra mais nesse plano, mas que enquanto esteve aqui, foi um ponto forte para minha criação, formação, sendo um dos meus pilares e meu acolhimento.

Ao meu orientador, professor e amigo Me. Israel Victor Lopes da Silva, não consigo colocar em palavras o quão incrível você foi em todo o meu desenvolvimento musical, mas também no pessoal. Obrigado por aturar as brincadeiras em aula, os desanimos decorrentes em minha vida e também muito obrigado por todos os conselhos e motivações que perpetuaram em minha vida por longos anos. Você é uma inspiração como Professor, como amigo e como pessoa, espero ser um dia, ao menos um pouquinho, como você.

Aos meus grandes amigos e amigas; Mariene Sales, Iago Barroso, Amanda Rocha, Sarah Amado, Davi Barbosa, Eliel Ximenes, Juliana Cunha, Simone Sousa, pelo apoio, cuidado, aconselhamento e por me ajudar a criar forças em momentos tão tensos nos últimos anos, por escutarem todos os meus desabafos e inúmeras repetições de problemas, por sempre me incentivarem a melhorar.

A minha cadelinha de estimação, Mr<sup>a</sup> Lady Frota, que foi a amizade mais fiel em minha vida, sendo meu ponto de refúgio e alegria de todos meus dias.

A Orquestra de Câmara da Universidade Federal do Ceará *campus* de Sobral, um dos melhores ambientes orquestrais do mundo com pessoas incríveis e acolhedoras. Obrigado pelo aprendizado e pelas oportunidades.

Agradeço aos professores do curso de Música Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, pelo esforço, dedicação e aprendizado. Espero ser e encontrar profissionais tão grandiosos quanto vocês um dia.

A todos os que foram citados, obrigado! Serei eternamente grato e fiel a vocês

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo evidenciar o desenvolvimento pedagógico de um monitor de cordas friccionadas agudas durante sua atuação na Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral (OUJUFCE), considerando sua formação docente no contexto de um projeto de extensão universitária. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, fundamentando-se metodologicamente na análise documental e em um relato de experiência do próprio monitor, construído a partir de suas vivências ao longo do período de atuação no projeto. Para a análise do relato, adotaram-se como referencial teórico contribuições de autores como Tourinho e Cruvinel, cujas discussões abordam aspectos relacionados ao ensino coletivo de música, à formação pedagógica e à prática docente em contextos musicais. Além disso, realizou-se uma análise dos métodos pedagógicos utilizados no projeto, especificamente os métodos Suzuki e *All for Strings*, com o intuito de compreender os caminhos metodológicos percorridos no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados evidenciam que a atuação como monitor contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e musicais, reafirmando a relevância dos projetos de extensão como espaços formativos fundamentais na formação inicial de professores de música.

**Palavras-chave:** Ensino de Instrumentos Musicais. Ensino Coletivo. Orquestra Jovem.

### **Abstract**

This study aims to highlight the pedagogical development of a high-pitched bowed string instrument monitor during his participation in the Young Orchestra of the Federal University of Ceará, Sobral campus (OUJUFCE), considering his teacher education within the context of a university extension project. The research is characterized as qualitative and descriptive, and is methodologically grounded in documentary analysis and an experience report produced from the monitor's experiences throughout his period of involvement in the project. For the analysis of the report, theoretical contributions from authors such as Tourinho and Cruvinel were adopted, whose discussions address aspects related to collective music teaching, pedagogical training, and teaching practice in musical contexts. In addition, an analysis of the pedagogical methods used in the project—specifically the Suzuki method and *All for Strings*—was conducted in order to understand the methodological paths followed in the teaching-learning process. The results indicate that the monitoring experience significantly contributed to the development of pedagogical, communicative, and musical competencies, reinforcing the relevance of extension projects as fundamental formative spaces in the initial education of music teachers.

**Palavras-chave:** Musical Instrument Teaching. Collective Teaching. Youth Orchestra.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1</b> - Turma de violinos Iniciante, Agosto 2023.....	23
<b>Imagem 2</b> - Agosto de 2023 - Registro de Ensaio.....	25
<b>Imagem 3</b> - Apresentação Encontramus 2024.2.....	31
<b>Imagem 4</b> - Registro pós princípio de incêndio ocorrido na sala de cordas friccionadas.....	32
<b>Imagem 5</b> - Capa do método All for Strings.....	36
<b>Imagem 6</b> - Capa do método Suzuki.....	40

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

OSUFC	Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará
OJUFC	Oquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará
EMS	Escola de Música de Sobral
ECIM	Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais
UFC	Universidade Federal do Ceará
PPCA	Programa de Promoção da Cultura Artística

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>11</b>
1.1. Percurso e motivação	12
<b>2. Fundamentação Teórica</b>	<b>15</b>
2.1 Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM)	16
<b>3. Metodologia</b>	<b>17</b>
<b>4. O Extensão Orquestra Jovem da UFC Sobral</b>	<b>20</b>
<b>5. Relatório como Monitor de Cordas Agudas da OJUFC</b>	<b>22</b>
5.1 Apresentações OJUFC campus de Sobral	29
5.2 Infraestrutura do Projeto	31
5.3 Materiais metodológicos utilizados	34
5.4 Métodos Utilizados no Projeto	35
5.4.1 O Método All for Strings	35
5.4.1.1 Aplicação do Método no Contexto Brasileiro	37
5.4.1.2 Recursos Pedagógicos Presentes no Método	38
5.4.1.3 Receptividade e Desenvolvimento dos Alunos	38
5.4.2 Suzuki	39
<b>6. Considerações finais</b>	<b>41</b>
<b>7. Bibliografia</b>	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Sobral, localizada no estado do Ceará, apresenta uma trajetória e uma ambiência musical historicamente construídas, as quais se manifestam por meio de diferentes iniciativas voltadas à formação e à prática musical. Nesse cenário, dispositivos como a Escola de Música de Sobral desempenham, há mais de duas décadas, um papel significativo no processo de democratização do acesso à educação musical, oferecendo formação gratuita e possibilitando a aproximação da população com o universo da música.

Paralelamente a essas ações, o curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus de Sobral, criado em 2011, surge como resposta às demandas da região pela formação de professores de educação musical, contribuindo para o fortalecimento do campo educacional e cultural no município. No entanto, ao se considerar que Sobral possui mais de 200 mil habitantes e se configura como referência para a região norte do Ceará, evidencia-se que tais iniciativas, embora relevantes, ainda não são suficientes para atender plenamente à demanda existente. Dessa forma, torna-se necessária a ampliação de dispositivos que auxiliem na oferta de educação musical gratuita, de modo a alcançar um número maior de pessoas e fortalecer ainda mais a ambiência musical já presente na cidade.

A extensão universitária é um meio de ligar o conhecimento realizado dentro das paredes da universidade à comunidade. Através dela, a parede invisível entre o mundo acadêmico e a população brasileira, que surgiu de diversos estigmas sociais existentes, desde racismo ao classicismo, se torna mais fina, permitindo não só uma melhor troca de conhecimentos entre a comunidade a universidade, mas também qualificando de melhor forma os discentes e lhes permitindo uma melhor compreensão sobre a sociedade o qual irão atuar diretamente.

O projeto de extensão objeto do presente relato de experiência, Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará *campus* de Sobral, nasce no intuito de auxiliar no desenvolvimento de novos monitores do projeto e professores com um relato de experiência sobre os métodos utilizados e caminhos pedagógicos escolhidos ao longo de minha estadia como monitor na OJUFC sobral.

O relato de experiência a seguir visa compreender os processos de ensino aprendizagem inseridos no projeto de extensão Orquestra Jovem UFC Sobral (OJUFC) no meu percurso formativo docente, compreendendo o período do segundo semestre de 2022 ao final do ano de 2024. A motivação para esse fim se dá por uma percepção pessoal de uma dificuldade particular minha e que pode vir a surgir em novos professores de música, especificamente, de violino, nos desafios pedagógicos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem do violino no contexto do ensino coletivo de instrumento musical (ECIM). Em particular, em saberem quais os métodos utilizarem no contexto do ensino coletivo, as possíveis estratégias pedagógicas e formas de aplicá-los em turmas de coletivas, ainda entender quais as competências esses métodos pode trabalhar em turmas onde pode ou não haver alunos de diferentes níveis, como organizar as metodologias de aula sendo um professor iniciante. Com base em autores como Cruvinel (2009), Gonçalves (2025) e Tourinho (2003), que refletem sobre o ECIM e seus contextos pedagógicos, são varios os benefícios e desafios enfrentados no contexto do ensino coletivo que diferem do ensino individual. Nossa reflexão no presente relato experiencia parte da pergunta *“Qual o impacto das vivências pedagógicas na Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará em um monitor iniciante de violino?”*

### **1.1 Percurso e motivação**

Minha trajetória e meus estudos na área da música tiveram início em 2018, quando, aos 15 anos de idade, passei a frequentar a Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil (EMS). Esse ingresso representou um marco importante em minha formação, uma vez que a instituição se destaca no município e na região por oferecer um ambiente favorável ao desenvolvimento musical de forma gratuita, já que se trata de um espaço educacional público. A EMS apresenta um catálogo amplo de cursos, contemplando diferentes áreas instrumentais, tais como instrumentos de sopro (madeiras e metais), percussão, cordas dedilhadas, cordas friccionadas e teclado. Além dessas modalidades, também são ofertados cursos de técnica vocal e de musicalização infantil, o que evidencia a diversidade e a abrangência do projeto formativo da escola.

Ao ingressar na instituição, fui matriculado inicialmente no curso denominado “Violino Iniciante”, no qual passei a ter aulas sob a orientação do professor Valdemir Barros, um dos docentes responsáveis pelo ensino de violino e viola na EMS nesse período. Esse primeiro contato sistematizado com um instrumento de cordas friccionadas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades básicas de postura, técnica e leitura musical, fundamentais para o avanço subsequente em minha formação. As aulas eram inicialmente desenvolvidas na modalidade de ensino coletivo. Entretanto, ao longo do semestre, observou-se uma evasão considerável de alunos, de modo que, ao final do período, permaneceu apenas um discente. Em decorrência desse processo, as atividades passaram a ocorrer na forma de aulas individuais, configuração que se manteve por aproximadamente três meses. Ainda no mesmo ano, em virtude da possibilidade de realizar matrículas simultâneas em até dois cursos por semestre, também me inscrevi no curso de Violão, o que ampliou meu repertório de experiências musicais e me permitiu transitar entre diferentes abordagens instrumentais.

Em 2020, buscando aprofundar outras dimensões da prática musical, iniciei aulas de Canto na própria Escola de Música de Sobral, sob orientação da professora Jéssica Cisne. Essa etapa trouxe novas perspectivas relacionadas à técnica vocal, ao estudo da respiração, ao desenvolvimento da percepção auditiva e à compreensão do corpo como instrumento, aspectos que enriqueceram significativamente minha formação.

A continuidade desse percurso ocorreu em 2021, aos 18 anos, quando ingressei no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus de Sobral. Nesse novo contexto acadêmico, dei prosseguimento aos meus estudos de Violino e Canto, agora sob a orientação dos professores Israel Victor e Simone Sousa, respectivamente. Ao longo do curso, percorri diversas disciplinas obrigatórias e optativas, muitas delas voltadas às áreas de cordas friccionadas e de técnica vocal, meus focos de interesse principais. Durante minha formação na Escola de Música, bem como na UFC - Campus de Sobral, grande parte do meu contato com a aprendizagem musical, especialmente nos dois primeiros anos do curso superior, ocorreu por meio do ensino coletivo de instrumento musical. Nesse período, utilizou-se predominantemente o método *All for Strings* como referência pedagógica. A partir do quinto semestre, passei a cursar disciplinas voltadas ao desenvolvimento técnico individual no instrumento. Essa

mudança possibilitou um aprimoramento mais específico e aprofundado das habilidades instrumentais, etapa essencial para um progresso técnico consistente. Esse conjunto de experiências contribuiu para o aprofundamento tanto da prática instrumental quanto da compreensão teórica e pedagógica da música, constituindo um alicerce fundamental para o desenvolvimento das reflexões apresentadas neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Meu primeiro contato com o projeto de extensão *Orquestra Jovem* da Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, ocorreu no primeiro semestre de 2022, quando utilizava a sala de aula para estudos individuais. Nesse período, um monitor do projeto convidou-me a assistir a um dos ensaios-aula, ocasião em que participei como ouvinte, posteriormente sendo convidado a tocar momentaneamente em ensaios e apresentações do grupo. No semestre seguinte, recebi o convite do coordenador do projeto, professor Israel Victor, para atuar como monitor voluntário. No ano seguinte, passei a integrar o projeto como bolsista remunerado, desempenhando minhas atividades de forma mais efetiva e direta. Ao assumir uma turma pela primeira vez como monitor, no semestre de 2023.2, deparei-me com um significativo dilema diante da pouca experiência prévia na área de ensino de cordas friccionadas.

Enfrentei dificuldades na compreensão e na utilização dos métodos e materiais disponibilizados pelo projeto, ainda que já tivesse tido contato com esses conteúdos enquanto aluno. Contudo, o reencontro com o material na posição de professor apresentou-se de forma distinta e desafiadora. Além disso, a condução das atividades com a turma, a comunicação direta com os alunos e a identificação de possíveis abordagens pedagógicas a partir dos recursos fornecidos configuraram novos desafios ao longo do processo. Considero que tais desafios podem ser comuns entre novos monitores de instrumentos de cordas friccionadas inseridos no projeto, assim como podem representar um obstáculo para futuros professores da área que venham a atuar em projetos, escolas ou instituições que adotam práticas de ensino coletivo.

Acredito que seja importante entender para o futuro professor de violino conhecer diferentes recursos pedagógicos e métodos de ensino e quais as diferentes ou similares competências eles trabalham com os alunos em aulas individuais e/ou coletivas. A escolha metodológica passa efetivamente pelos objetivos visados a turma, assim como o contexto em que o processo de

ensino-aprendizagem está inserido. Com essas informações, somado ao que o professor ou professora enxerga como necessidade para se desenvolver com a turma, pode-se montar um melhor plano de ensino direcionado para os objetivos propostos. O trabalho tem como objetivo relatar e analisar criticamente a minha trajetória como monitor de violino junto ao referido projeto de extensão, como essa experiência colaborou no meu processo formativo docente enquanto licenciando em música, as contribuições e dificuldades enfrentadas, refletir sobre o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, os materiais didáticos utilizados, assim como a integração Ensino-Extensão e a democratização do acesso a educação musical.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para a fundamentação teórica deste Trabalho de Conclusão de Curso, estabeleceu-se um diálogo entre os campos da educação musical, do ensino coletivo de instrumentos musicais, do ensino de instrumentos de cordas friccionadas e da extensão universitária. A articulação entre essas áreas possibilitou uma reflexão mais consistente acerca dos processos de ensino e aprendizagem musical, especificamente no que se refere aos instrumentos de cordas friccionadas desenvolvidos no âmbito do projeto Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral. Nesse sentido, o estudo fundamenta-se também nas vivências do pesquisador enquanto monitor do referido projeto.

No que diz respeito ao ensino coletivo de música, o referencial teórico apoia-se, sobretudo, nas contribuições de Cruvinel (2009), que discute os fundamentos essenciais dessa prática pedagógica e seus potenciais no ensino instrumental em grupo. A autora destaca, de forma recorrente, os benefícios do ensino coletivo não apenas no desenvolvimento musical dos estudantes — ao possibilitar a troca de experiências e a ampliação de referências entre os colegas —, mas também no âmbito social, ao favorecer a interação, a cooperação e o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos participantes. Tais aspectos são valorizados e constituem objetivos centrais do projeto analisado.

As contribuições de Tourinho (2003) complementam essa discussão ao refletirem sobre o ensino coletivo de música aplicado à realidade social brasileira. A autora reconhece a importância dessa abordagem pedagógica, ressaltando, contudo, a necessidade de adequações à realidade dos alunos, por meio de

adaptações nos conteúdos, na organização do ensino coletivo e na condução das aulas, especialmente em contextos marcados pela heterogeneidade e pela rotatividade de participantes.

No âmbito da extensão universitária, este trabalho fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), que compreende a extensão como um processo educativo, cultural e científico indissociável do ensino e da pesquisa. Sob essa perspectiva, o projeto Orquestra Jovem configura-se como um espaço formativo tanto para os alunos participantes quanto para os monitores, ao possibilitar a vivência da prática docente, a aplicação de conhecimentos teóricos e o fortalecimento do diálogo entre universidade e comunidade.

Por fim, no que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa documental é compreendida a partir das contribuições de Gerhardt e Silveira (2009), que definem esse tipo de investigação como aquela que se baseia na análise de documentos produzidos independentemente dos objetivos da pesquisa. A utilização de relatórios, registros institucionais, imagens e publicações em redes sociais contribuiu para complementar o relato de experiência, possibilitando uma reflexão mais aprofundada e a comprovação das práticas desenvolvidas no projeto.

Dessa forma, o referencial teórico adotado sustenta a análise das experiências apresentadas neste Trabalho de Conclusão de Curso, ao articular os pressupostos do ensino coletivo, da iniciação instrumental, dos materiais pedagógicos e da extensão universitária, oferecendo subsídios para a compreensão das práticas educativas desenvolvidas no projeto Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral.

## **2.1 Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM)**

O ensino coletivo de música constitui uma modalidade pedagógica na qual são organizados grupos ou turmas, seja de canto ou de prática instrumental. No âmbito da prática instrumental, essas turmas podem ser formadas por grupos homogêneos, compostos por instrumentos iguais, ou por grupos heterogêneos, nos quais diferentes instrumentos convivem em um mesmo espaço formativo. Independentemente da configuração adotada, todos os estudantes participam simultaneamente do processo de aprendizagem musical, compartilhando

experiências, desafios e estratégias de desenvolvimento (Cruvinel, 2009; Tourinho, 2005).

Uma característica amplamente observada nesse modelo de ensino é a heterogeneidade dos níveis de proficiência entre os alunos. Enquanto alguns assimilam os conteúdos com maior rapidez, outros apresentam um ritmo mais gradual de aprendizagem. Além disso, é comum que determinados estudantes já tenham vivências musicais anteriores, o que contribui para ampliar ainda mais as diferenças dentro do grupo. Diante desse cenário, torna-se fundamental que o professor seja capaz de administrar tais variações, articulando práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de todos os participantes. Dessa forma, busca-se evitar que as aulas avancem de maneira excessivamente acelerada para os iniciantes ou que se tornem lentas e repetitivas para aqueles que já possuem maior familiaridade com a prática instrumental (Cruvinel, 2009; Del Ben, 2003).

Entre as estratégias frequentemente empregadas nesse contexto, destaca-se a prática de atribuir aos alunos mais avançados a função de auxiliares em sala. Essa abordagem promove o protagonismo estudantil, permitindo que esses alunos assumam um papel ativo no processo educativo ao colaborar com seus colegas. Ao ensinar enquanto aprendem, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre os conteúdos, organizar melhor seus conhecimentos e desenvolver maior autonomia em relação ao que dominam e à forma como conduzem determinadas atividades. Além disso, essa dinâmica favorece a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual a interação social e musical entre os alunos se torna mais significativa e produtiva, fortalecendo os princípios do aprendizado coletivo e cooperativo (Vygotsky, 2007; Tourinho, 2007).

### **3. METODOLOGIA**

A opção metodológica pelo relato de experiência justifica-se pelo objeto deste trabalho, que se concentra na reflexão sobre a prática pedagógica vivenciada por mim em um contexto formativo específico. Segundo Bondía (2002), “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece e o que nos toca.” (Bondía, 2002, p. 2)

Sendo assim, a experiência pode ser compreendida como um processo que afeta o sujeito de maneira direta e significativa, possibilitando a compreensão do

funcionamento e das funcionalidades de determinado objeto, prática ou contexto a partir de uma vivência em contato direto com esse elemento. Tal vivência permite que o conhecimento seja construído não apenas de forma teórica, mas sobretudo a partir da interação concreta com a realidade, o que contribui para uma assimilação mais profunda e contextualizada. Desse modo, a experiência se configura como algo singular, uma vez que ocorre em um tempo e espaço específicos e é atravessada pelas percepções, interpretações e sentidos atribuídos pelo próprio sujeito, tornando-se única em determinado momento de sua trajetória. Dessa maneira, o relato de experiência permite compreender os processos formativos a partir da perspectiva de quem viveu a prática, valorizando o saber construído na ação.

No âmbito da educação, especialmente na formação de professores, o relato de experiência se torna uma estratégia metodológica necessária, pois possibilita articular teoria e prática a partir da reflexão sobre situações concretas do cotidiano pedagógico, especialmente de um professor iniciante, tal qual relatado ao longo desta pesquisa. Freire (2019) destaca que a prática educativa exige reflexão constante sobre o fazer docente, de modo que a análise crítica da experiência contribui para a construção de uma práxis consciente e transformadora.

Do ponto de vista metodológico, o relato de experiência caracteriza-se como uma abordagem de natureza qualitativa e descritiva, na qual não se busca a generalização dos resultados, mas a compreensão aprofundada de um processo formativo singular (Gil, 2008). Nesse sentido, Severino (2016) afirma que pesquisas de caráter qualitativo permitem interpretar fenômenos educacionais considerando seus contextos, significados e relações, o que se alinha aos objetivos deste trabalho.

Na área da educação musical, autores como Penna (2012) e Del-Ben (2005) ressaltam a importância de análises que considerem os contextos reais de ensino e aprendizagem musical, especialmente aqueles desenvolvidos em espaços não formais e em projetos de extensão. O relato de experiência, portanto, mostra-se adequado para discutir práticas de ensino coletivo de música e processos de formação docente, uma vez que privilegia a vivência pedagógica e o diálogo com os referenciais teóricos da área.

Dessa forma, a escolha pelo relato de experiência como abordagem metodológica revela-se coerente com os objetivos deste trabalho, que não visam mensurar ou comparar dados, mas refletir criticamente sobre uma prática educativa

específica, contribuindo para a compreensão dos processos formativos no campo da educação musical e da extensão universitária.

A pesquisa também de trás uma análise/pesquisa documental, do ponto vista de Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira, descrevendo como: “É aquela que realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados).” (Gerhardt e Silveira, 2009, p.71).

Sendo assim, a utilização de documentos, tais como publicações em redes sociais, relatórios institucionais e registros de imagem, contribui para a reflexão, a análise e a comprovação de aspectos relacionados ao relato de experiência apresentado neste Trabalho de Conclusão de Curso, acerca do projeto Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Ceará (UFC), campus de Sobral, instituição na qual se desenvolvem as atividades do projeto Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará *campus* de Sobral, que constitui o objeto de estudo desta investigação. O estudo está situado em um recorte espacial definido pelo próprio ambiente universitário, compreendido como um espaço formativo e de prática musical coletiva.

O recorte temporal da pesquisa abrange o período compreendido entre o segundo semestre de 2022 e o segundo semestre de 2024, intervalo durante o qual o pesquisador esteve diretamente inserido no projeto, participando de suas atividades de forma contínua. Essa inserção possibilitou o acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas no âmbito do projeto, bem como a observação dos processos vivenciados ao longo do período analisado.

A coleta de dados desta pesquisa teve origem nas observações realizadas a partir das vivências do pesquisador no contexto do projeto, considerando sua inserção direta e contínua nas atividades desenvolvidas. Essas observações foram fundamentais para a compreensão dos processos, dinâmicas e práticas vivenciadas no âmbito do projeto, constituindo uma importante fonte de informações para a investigação.

Além disso, foi realizada uma pesquisa documental, a partir da análise de arquivos disponibilizados pela coordenação do projeto, bem como de materiais provenientes das redes sociais oficiais da Orquestra Câmara da Universidade Federal do Ceará *campus* de Sobral, os quais registram e divulgam ações, eventos

e atividades do Projeto OJUFC *campus* de Sobral desenvolvidas ao longo do período analisado. Somam-se a essas fontes os arquivos pessoais do pesquisador, catalogados ao longo de sua participação no projeto, que contribuíram para a organização e sistematização dos dados utilizados na pesquisa. Visando assim uma análise direta dos métodos aplicados na Orquestra Jovem UFC Sobral.

#### **4. O PROJETO DE EXTENSÃO ORQUESTRA JOVEM DA UFC SOBRAL**

O projeto de extensão Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará, *campus* de Sobral, é uma ação que visa ofertar o acesso à educação musical aos participantes por meio do ensino de instrumentos de cordas friccionadas, permitindo uma primeira experiência no ambiente orquestral na cidade de Sobral. O público alvo do projeto são jovens e adolescentes, principalmente da rede municipal de ensino, mas disponibiliza vagas para toda a comunidade. Projetos de extensão universitária dessa natureza cumprem um papel fundamental ao promover a democratização do acesso à educação musical e ao estabelecer vínculos entre universidade e comunidade (Forproex, 2012).

Visando fortalecer a cultura orquestral e o ensino de cordas friccionadas na cidade, o projeto mantém articulações com formações orquestrais locais, como a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará (OSUFC Sobral), a Orquestra de Câmara da Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral e a Orquestra Jovem de Sobral, grupo vinculado a Escola de Música de Sobral. Essas conexões ampliam as possibilidades formativas dos estudantes e favorecem a continuidade de suas trajetórias musicais.

O projeto realiza anualmente um processo seletivo para monitores, bolsistas remunerados e/ou voluntários, vinculados ao PPCA/UFC<sup>1</sup>, com o objetivo de atender os quatro instrumentos de cordas friccionadas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico. A atuação dos monitores configura-se como um espaço relevante de formação pedagógica, especialmente para estudantes do curso de

---

<sup>1</sup> Programa de cultura artística da UFC. O programa tem como objetivo principal oferecer aos estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos da UFC condições para produção, realização e fruição de bens artístico-culturais. (<https://procult.ufc.br/pt/programa-de-promocao-da-cultura-artistica-secult-ufc/>) Acesso em 04/01/2026.

Licenciatura em Música, ao possibilitar a vivência prática do ensino coletivo instrumental.

Inicialmente, a Orquestra Jovem surgiu como um braço da Orquestra de Câmara da Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral, consolidando-se posteriormente como um projeto autônomo, embora mantendo vínculos pedagógicos e artísticos com a Camerata. Essa organização permitiu a ampliação do atendimento e o fortalecimento da proposta educativa do projeto.

O projeto foi idealizado com a intenção de suprir a carência de espaços acessíveis de formação musical básica, especialmente voltados ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas. A proposta buscou atender jovens interessados em iniciar seus estudos musicais, oferecendo uma formação inicial que contemplasse tanto o desenvolvimento técnico quanto a vivência musical coletiva.

A abordagem pedagógica adotada fundamenta-se no ensino coletivo de música, inspirando-se nos princípios do método Suzuki e nas reflexões de Cecília Tourinho sobre o ensino coletivo instrumental. Essas abordagens valorizam a aprendizagem em grupo, a escuta musical, a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento progressivo das habilidades técnicas e expressivas (SUZUKI, 1998; TOURINHO, 2003). O ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas mostra-se eficaz tanto para a aprendizagem musical quanto para o fortalecimento do senso de cooperação e pertencimento ao grupo (CRUVINEL, 2009).

O público atendido é composto majoritariamente por crianças e adolescentes, priorizando estudantes de escolas públicas e menores de 18 anos. A iniciativa contribui para a ampliação do acesso à educação musical e para a inserção dos participantes em práticas artísticas coletivas, possibilitando novas experiências culturais e educacionais.

A organização do projeto conta com monitores responsáveis por ministrar as aulas práticas de cada instrumento, acompanhando o desenvolvimento técnico e musical dos participantes. Paralelamente, a prática em conjunto possibilita aos alunos a vivência da dinâmica orquestral, o desenvolvimento da escuta musical e a compreensão do papel individual dentro do coletivo, aspectos fundamentais da formação instrumental.

Antes do início das aulas em cada semestre, é realizada uma reunião de alinhamento com os monitores bolsistas, na qual são definidos os conteúdos, os métodos e os objetivos pedagógicos a serem desenvolvidos ao longo do período

letivo. Ademais, essas reuniões ocorrem de forma recorrente durante o semestre, com a finalidade de aprimorar o planejamento das atividades e assegurar maior precisão na seleção dos conteúdos a serem abordados nas aulas. O primeiro encontro do projeto é uma reunião de orientação com todos alunos aprovados no processo seletivo, juntamente com os monitores e professores responsáveis, na qual são apresentados o funcionamento das aulas, os objetivos do projeto e os monitores responsáveis por cada instrumento, além de orientações gerais e sanar dúvidas.

As aulas ocorrem em dois dias da semana, organizadas em turmas de cordas agudas (violino e viola) e cordas graves (violoncelo e contrabaixo), contemplando níveis iniciante e intermediário. Um dos dias é destinado ao trabalho específico por instrumento, enquanto o outro é voltado à prática coletiva, reunindo todas as turmas em atividades conjuntas. Para orientar o trabalho com grupos heterogêneos de cordas friccionadas, os monitores utilizam como base o método *All for Strings* (Anderson e Frost, 1985), que favorece o alinhamento de conteúdos e o desenvolvimento conjunto das turmas.

## **5. RELATO COMO MONITOR DE CORDAS AGUDAS DA OJUF**

O meu ingresso no citado projeto de extensão ocorreu no início do semestre letivo de 2022.2, quando passei a atuar como monitor voluntário, após o convite de um colega para assistir um ensaio da Orquestra Jovem da UFC um convite do professor de cordas agudas Israel Victor para atuar como monitor. Durante esse período até o primeiro semestre de 2023, desempenhei essa função com o objetivo principal de vivenciar a prática da docência instrumental, experiência considerada fundamental para minha formação docente no curso de Licenciatura em Música. Nesse período inicial, não estive à frente de nenhuma turma fixa, atuei principalmente no apoio pedagógico por meio da realização de aulas extras destinadas aos alunos do projeto que demonstravam interesse em reforço ou prática complementar, mas acompanhava as aulas do projeto, auxiliando os monitores e alunos no desenvolvimento dos encontros. As aulas de monitoria ocorriam no bloco de odontologia do *campus* mucambinho da UFC *campus* Sobral, nas salas 125 ou 31, geralmente pelo turno da manhã, horário mais vago das salas, algumas vezes no período da tarde. A procura após o anúncio das aulas de monitoria extra eram altas no começo do semestre mas decaem com o passar do tempo, mas sempre haviam

rostos fixos que requisitavam sempre essas aulas, em grande maioria das vezes alunos de cordas agudas.

Imagem 1: Aula ministrada pelo autor, turma de violinos iniciante, agosto de 2023.



Fonte: Acervo de Fotos OJUFC (2023)

Essas monitorias oferecidas por mim tinham como finalidade a revisão de conteúdos técnicos e musicais já trabalhados pelos monitores responsáveis por cada instrumento, com ênfase nas técnicas básicas iniciais, como a técnica de arco, controle e golpes de arco como *detaché* e *staccato*, articulação e postura da mão esquerda e o reforço de exercícios e peças desenvolvidas nas turmas regulares. Notei uma melhora dos alunos que faziam as monitorias e aulas extras, eram mais atentos às aulas, tinham mais confiança e massa sonora ao tocar e houve uma melhora na leitura de partitura e também na atenção aos regentes que estivessem a frente no momento dos ensaios gerais. Além disso, eu também prestava auxílio durante as práticas orquestrais, seja por meio da execução instrumental junto aos alunos, seja realizando correções técnicas e orientações pontuais aos discentes participantes.

As aulas de reforço eram organizadas a partir de reservas realizadas pelos próprios alunos, por meio de uma tabela de horários disponibilizada via *Google Docs*. Cada encontro tinha duração média de 40 minutos, podendo atender até dois alunos por horário. Embora essas aulas tivessem como foco principal o reforço dos

conteúdos trabalhados nas aulas regulares, em alguns momentos os alunos eram incentivados a trazer exercícios ou músicas de interesse pessoal, estratégia que contribuiu para um maior conforto no processo de aprendizagem e para o desenvolvimento musical para além do repertório trabalhado em aula.

O diálogo com os monitores para o alinhamento dos conteúdos a serem desenvolvidos nas atividades de monitoria ocorria, de modo geral, de forma tranquila. Entretanto, em alguns momentos, verificou-se a existência de divergências entre os conteúdos trabalhados pelos professores, o que ocasionava dificuldades na organização das aulas de monitoria. Nessas situações, enquanto um aluno desenvolvia determinado conteúdo, outro encontrava-se em estágio distinto de aprendizagem, trabalhando um conteúdo diferente. Tal circunstância impactava o planejamento das atividades, considerando que, durante as monitorias, era permitida a participação de até dois alunos por horário.

Uma das dificuldades identificadas no início das atividades esteve relacionada à condução das aulas, especialmente no que diz respeito à forma de comunicação adotada. Havia incertezas quanto ao grau de formalidade a ser empregado, ao tipo de linguagem mais adequada aos alunos e à efetividade dessa comunicação, considerando a compreensão dos conteúdos e dos termos utilizados. No que se refere aos métodos e materiais pedagógicos, também se apresentavam questionamentos recorrentes acerca do ponto de partida mais apropriado e da sequência a ser seguida no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, observou-se uma preocupação constante com o ritmo das aulas, avaliando-se se o desenvolvimento das atividades ocorria de forma excessivamente acelerada ou, ao contrário, demasiado lenta.

Uma das experiências mais marcantes vivenciadas no contexto da monitoria refere-se ao acompanhamento de um aluno de viola, o qual ficou responsável pela execução de um solo da obra “Mulher Rendeira” (Zé do Norte), música essa pertencente ao repertório do projeto. Trata-se de uma música de caráter tradicional nordestino e que apresenta aspectos técnicos e musicais para iniciantes.

Por meio das aulas de monitoria, foi possível promover o desenvolvimento progressivo do aluno, de modo que a execução do referido solo foi sendo aprimorada ao longo dos encontros regulares e das monitorias extras. Observou-se, nesse processo, uma melhora significativa tanto na sonoridade quanto na leitura musical do extensionista. De maneira geral, o auxílio prestado caracterizou-se por intervenções simples, porém eficazes, contribuindo de forma relevante para o aprendizado e para o fortalecimento da confiança do aluno.

Imagem 2 - Registro de ensaio-aula da turma heterogênea, Agosto de 2023



Fonte: Acervo de fotos OJUFC (2023)

No segundo semestre de 2023, passei a atuar como bolsista remunerado e assumi a responsabilidade por uma turma de cordas agudas, especificamente a de violino, composta por alunos iniciantes. Na primeira semana de aula, antes do início do encontro, organizei e preparei os instrumentos que seriam utilizados, realizando a afinação e posicionando-os adequadamente ao lado das cadeiras, considerando que muitos alunos ainda não possuíam familiaridade com o manuseio do instrumento.

A aula inaugural contou com a presença da professora responsável pelas cordas graves da UFC e de um dos coordenadores do projeto, que realizaram uma breve apresentação sobre o funcionamento das aulas e os objetivos da extensão. Em seguida, iniciei um processo de aproximação com a turma, buscando conhecer

os alunos, seus interesses e experiências musicais prévias. A maioria relatou experiências anteriores com outros instrumentos, como violão, e uma aluna destacou ter iniciado seus estudos no contrabaixo acústico no próprio projeto no ano anterior. O papel dos monitores, em compreender o contexto e adaptar as metodologias é fundamental. Como afirma Cruvinel,

O educador musical deve compreender o contexto socioeconômico, político e cultural em que está inserido, para que sua atuação seja crítica e eficaz no sentido de transformação social. Deve-se ter o compromisso com a formação da cidadania do ser humano através da utilização de metodologia que poderá ser usada como um dos meios de democratização do ensino musical no país. (Cruvinel, 2004, p.1)

Após esse momento inicial, deu-se início ao processo de familiarização com o violino e o arco. Foram apresentadas orientações sobre o manuseio correto dos instrumentos, a retirada e guarda nas caixas, bem como noções básicas de postura corporal, enfatizando o relaxamento dos braços e ombros, o posicionamento do violino junto ao corpo e a empunhadura do arco. Foi necessário realizar correções individuais de postura através do recurso de contato manual, considerando que os alunos ainda estavam desenvolvendo consciência corporal para a prática instrumental, sendo esse um processo contínuo ao longo das aulas.

Após o trabalho de apresentação e fixação da postura corporal para a execução do instrumento, iniciaram-se exercícios de corda solta, com o objetivo de familiarizar os alunos com a sonoridade do instrumento e com os nomes das cordas, começando pela corda Lá e, posteriormente, pela corda Mi. Inicialmente, os movimentos de arco foram realizados sem definição rítmica, sendo introduzida posteriormente uma pulsação regular, com duração de duas batidas por nota. Apesar das dificuldades iniciais relacionadas à direção do arco, a prática coletiva contribuiu para uma adaptação gradual dos alunos.

Nesse contexto, destaca-se um aspecto relevante do ensino coletivo de cordas friccionadas: a prática em grupo tende a minimizar o medo inicial do som produzido pelo instrumento, frequentemente observado em aulas individuais. A sonoridade coletiva e o senso de pertencimento ao grupo contribuem para reduzir a insegurança dos iniciantes, favorecendo um ambiente mais acolhedor para a aprendizagem (Cruvinel, 2009).

Após a consolidação dos exercícios em corda solta, foi introduzida a nota Fá sustenido na corda Mi, utilizando o primeiro dedo da mão esquerda. Em seguida, foram realizados exercícios alternando entre as notas Mi e Fá sustenido, permitindo

que os alunos percebessem o intervalo sonoro entre elas. Com uma boa assimilação inicial, iniciou-se o estudo de um trecho da música *Brilha, Brilha Estrelinha*<sup>2</sup>, utilizando apenas as notas já trabalhadas, o que resultou em um desempenho satisfatório da turma efetivamente na primeira aula.

No segundo encontro, na mesma semana, ocorreu a prática de conjunto orquestral, reunindo os alunos de violino, de viola, de violoncelo e de contrabaixo acústico. Nessas aulas, todos os monitores permaneciam presentes, alternando a condução das atividades. A aula iniciou-se com alongamentos corporais e, em seguida, foram realizados exercícios de corda solta em cordas comuns a todos os instrumentos, utilizando variações rítmicas baseadas em estratégias mnemônicas rítmicas, como utilizar as palavras “chocolate quente” para uma sequência de quatro semicolcheias e duas colcheias. Foram propostas ainda dinâmicas de pergunta e resposta e jogos musicais, favorecendo a interação entre os alunos e a escuta coletiva, desenvolvendo a criatividade desde os primeiros encontros.

Na semana seguinte, as aulas retomaram brevemente os conteúdos já trabalhados, com atenção especial à postura e ao manuseio do instrumento. Foram introduzidas novas notas na corda Ré, incluindo o uso do primeiro, segundo e terceiro dedos, com explicações sobre espaçamento e afinação. O ensino da música *Brilha, Brilha Estrelinha* foi concluído, sendo essa a primeira peça do método Suzuki para violino, amplamente utilizado na iniciação instrumental por priorizar a aprendizagem progressiva, a escuta e a repetição musical (Suzuki, 1998).

Observou-se, ao longo das primeiras semanas, uma alta rotatividade de alunos, fenômeno comum em projetos de extensão com público iniciante. Esse processo exigiu constantes retomadas dos conteúdos básicos, o que, por outro lado, possibilitou a aplicação de um dos princípios do ensino coletivo: o “aprender enquanto ensina”. Alunos com maior domínio passaram a auxiliar os colegas recém-chegados, reforçando seus próprios conhecimentos e favorecendo a aprendizagem colaborativa (Cruvinel, 2009).

A rotina das aulas passou a incluir alongamentos iniciais, afinação dos instrumentos, exercícios de aquecimento com cordas soltas, prática de escalas — especialmente a escala de Ré maior — e exercícios do método *All for Strings*, principal material didático utilizado no projeto. Esse método permite o

---

<sup>2</sup> *"Twinkle, Twinkle, Little Star"*, música 1 do primeiro livro do método Suzuki, uma adaptação de uma canção popular francesa chamada *"Ah! Vous dirai-je, Maman"*.

desenvolvimento simultâneo dos quatro instrumentos de cordas friccionadas em grupos heterogêneos, favorecendo o alinhamento pedagógico entre as turmas (Anderson e Frost, 2000).

Por fim, as aulas eram concluídas com a prática de repertório, composto por arranjos selecionados ou adaptados pelos monitores em reuniões de alinhamento. Essas músicas tinham como objetivo a apresentação no *Encontramus*, evento de mostra musical do curso de Licenciatura em Música da UFC, realizado ao final de cada semestre letivo, funcionando também como importante elemento motivador para a continuidade da prática instrumental dos alunos.

Como adendo ao contexto do ano de 2024, registra-se a ocorrência de uma greve nacional dos servidores públicos das universidades federais, envolvendo as categorias de docentes e técnicos-administrativos. Tal movimento grevista impactou diretamente o calendário acadêmico da Universidade Federal do Ceará, ocasionando alterações no funcionamento regular dos cursos de graduação.

Entretanto, alguns projetos de extensão, entre eles a Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral, optaram por dar continuidade às suas atividades. Essa decisão fundamentou-se no entendimento de que os serviços prestados à comunidade por meio das ações extensionistas não deveriam ser interrompidos, considerando seu caráter social, educativo e formativo.

No que se refere ao ano de 2024, último período de atuação como monitor no projeto, foi possível perceber avanços significativos na prática pedagógica quando comparados aos momentos iniciais da participação. Tais melhorias manifestaram-se, sobretudo, na comunicação e no diálogo estabelecido com a turma, os quais se tornaram mais claros, objetivos e precisos. Observou-se, ainda, um maior domínio dos materiais didáticos nesse período, o que possibilitou a identificação de diferentes caminhos pedagógicos e a realização de adaptações necessárias de acordo com o contexto da turma.

Para além do aprimoramento pedagógico, constatou-se também uma evolução expressiva no âmbito artístico. A preparação constante para as aulas contribuiu para o desenvolvimento de um maior domínio de público em situações de apresentação em palco. Embora a condução de uma aula e a apresentação musical possuam objetivos distintos, ambas compartilham fundamentos práticos semelhantes, como a exposição diante do público e a comunicação eficaz de

informações, aspectos que foram progressivamente fortalecidos ao longo da experiência no projeto.

### **5.1 As apresentações da OJUFC *campus* de Sobral**

As apresentações do projeto eram planejadas desde o início do ano letivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). O repertório era definido em reuniões de alinhamento pedagógico, com o objetivo de iniciar os ensaios-aula o mais cedo possível, visando uma preparação adequada dos alunos extensionistas para o Encontramus. No entanto, a realização das apresentações estava condicionada ao andamento do projeto ao longo do ano letivo e a fatores que poderiam influenciar esse processo, tais como a rotatividade de alunos decorrente de desistências, a quantidade de ensaios realizados e o desenvolvimento técnico-musical dos participantes durante as aulas. Dessa forma, as apresentações poderiam ocorrer ao final do primeiro semestre letivo ou, em alguns casos, apenas ao término do segundo semestre.

Os registros das apresentações encontram-se disponíveis na página oficial do evento Encontramus na rede social Instagram, bem como em documentos institucionais, como panfletos de programação elaborados e distribuídos ao público. Durante o período de participação do autor no projeto, há registro de apresentação realizada em 07 de dezembro de 2022, correspondente ao semestre letivo 2022.2, ocasião em que se reuniram as turmas de Prática Instrumental I, compostas por alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Música, as práticas de instrumento complementar e o projeto de extensão Orquestra Jovem da UFC – Campus Sobral.

No semestre letivo 2023.2, ocorreu nova apresentação, registrada em 06 de dezembro de 2023, a qual se deu de forma distinta das edições anteriores. Nessa ocasião, as atividades do Encontramus foram distribuídas em diferentes espaços físicos, em razão de problemas técnicos no sistema de climatização do auditório do prédio das Engenharias, local onde o evento tradicionalmente acontecia. Em virtude dessa configuração atípica, a edição recebeu a denominação com um pequeno trocadilho decorrente da situação relacionada à infraestrutura da universidade, passando a ser chamada de “DesEncontramus”.

A apresentação subsequente ocorreu no semestre letivo 2024.1, realizada em 16 de setembro de 2024, em uma data considerada incomum em relação ao calendário acadêmico habitual. Tal situação decorreu da greve de servidores vinculados à UFC, pertencentes a diferentes áreas de atuação, o que ocasionou alterações e atrasos no calendário letivo habitual.

Por fim, a última apresentação registrada durante o período de participação do autor no projeto de extensão ocorreu em 26 de fevereiro de 2025, ainda referente ao semestre letivo 2024.2, também em data atípica, em decorrência das implicações da greve anteriormente mencionada.

No que se refere ao repertório das apresentações, este caracteriza-se por uma seleção diversificada de obras voltadas, majoritariamente, a alunos iniciantes, contemplando tanto músicas de amplo conhecimento popular quanto peças de caráter erudito. Essa variedade contribui para o desenvolvimento musical progressivo dos participantes, ao mesmo tempo em que favorece o engajamento e a motivação dos integrantes da Orquestra Jovem. Parte do repertório é composta por exercícios musicalizados oriundos dos próprios métodos e materiais didáticos utilizados nas aulas, os quais são incorporados às práticas coletivas e às apresentações públicas do projeto.

As obras que compõem esse repertório integram o acervo de partituras da OJUFC, campus de Sobral, além de estarem organizadas em uma pasta física disponível na sala 125 do bloco de Odontologia da UFC Mucambinho, o que possibilita o acesso e a sistematização do material utilizado ao longo das atividades. Dentre as músicas executadas em apresentações, conforme registros encontrados nos panfletos do evento Enconramus, nas edições de 2022.2 a 2024.2, bem como nos arquivos digitais armazenados no drive destinado à documentação desse evento semestral, destacam-se: *Ode à Alegria*, de Ludwig van Beethoven; *Concert Song*, pertencente ao método *All for Strings*; *Mulher Rendeira*, atribuída a Lampião; e *We Will Rock You*, de Freddie Mercury.

Imagem 3 - Apresentação Encontramus 2024.2



Fonte: Acervo de Fotos da OJUFC (2024)

## 5.2 Infraestrutura do Projeto

As atividades da Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus de Sobral, foram realizadas no Bloco de Odontologia, localizado no campus Mucambinho. O uso desse espaço ocorreu mediante cessão de salas pertencentes ao referido bloco, uma vez que o curso de Licenciatura em Música ainda não dispunha de infraestrutura própria durante o período analisado (2022.2–2024.2). A ausência de espaços específicos para o desenvolvimento das atividades musicais evidencia limitações institucionais que impactam diretamente o funcionamento das ações de ensino e extensão, realidade recorrente nas universidades públicas brasileiras (Forproex, 2012; Saviani, 2008).

Apesar da existência de um bloco destinado à implantação definitiva dos cursos de Música, Psicologia, Finanças e demais graduações da UFC em Sobral, a obra permanece em construção há aproximadamente uma década, sem conclusão ou previsão concreta de entrega. Essa condição estrutural revela entraves relacionados à expansão universitária sem a correspondente consolidação da infraestrutura, o que compromete a qualidade das atividades acadêmicas e extensionistas (Saviani, 2008).

Nesse contexto, o curso de Música contava com acesso a duas salas no Bloco de Odontologia (salas 125 e 31), cedidas pela coordenação do referido curso, destinadas prioritariamente às atividades das disciplinas e dos projetos vinculados à área de cordas friccionadas. Embora funcionais, tais espaços não foram originalmente planejados para a prática musical, gerando dificuldades relacionadas à acústica, ao isolamento sonoro e à organização espacial das aulas coletivas. Conforme apontam estudos sobre o ensino coletivo de música, o ambiente físico exerce influência direta no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em práticas instrumentais em grupo (Crunivel, 2009; Tourinho, 2003).

Um dos obstáculos mais recorrentes ao longo do projeto esteve relacionado à climatização das salas. Os sistemas de refrigeração apresentavam falhas frequentes, incluindo períodos prolongados sem funcionamento. Esses problemas, apesar de comunicados oficialmente à administração da instituição, não receberam solução definitiva. A ausência de climatização adequada prejudicou o conforto e a permanência dos participantes durante as aulas, além de impactar os instrumentos musicais, especialmente os de madeira, que são sensíveis às variações térmicas. Em regiões de clima quente, como a cidade de Sobral, tais condições podem comprometer a afinação, a resposta sonora e a conservação dos instrumentos, interferindo no rendimento dos alunos e no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Imagem 4: Registro após o princípio de incêndio ocorrido na sala de cordas friccionadas no dia 06 de Junho de 2024.



Fonte: Diário do Nordeste

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/sala-de-curso-de-musica-na-ufc-em-sobral-tem-principio-de-incendio-professora-denuncia-precariedade-1.3521145>

Além das questões estruturais do espaço físico, a condição dos instrumentos disponibilizados pelo curso também constituiu um fator significativo para o andamento das atividades pedagógicas e extensionistas. Antes mesmo do início das aulas, verificou-se que grande parte dos instrumentos de cordas friccionadas encontrava-se sem manutenção adequada, apresentando problemas como cordas arrebentadas, peças danificadas, arcos sem crina, além de desgaste natural decorrente da ausência de cuidados contínuos. Conforme destaca Penna (2012), a precariedade de recursos materiais no ensino de música compromete diretamente o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em contextos de prática instrumental coletiva. Como resultado, o número de alunos atendidos sem instrumento próprio ficou condicionado à quantidade de instrumentos aptos para uso, restringindo a capacidade de participação no projeto.

Diante dessa realidade, muitos dos materiais utilizados para manutenção ao longo do projeto foram adquiridos por meio de doações espontâneas de estudantes e do corpo docente da Licenciatura em Música. Em algumas situações, professores e alunos realizaram manutenções básicas de forma voluntária, possibilitando a recuperação parcial de instrumentos e sua reintegração às atividades do curso e dos projetos de extensão. Tais ações, embora relevantes para a continuidade das atividades, assumiram caráter paliativo e não substituíram a necessidade de investimentos institucionais contínuos e estruturados, conforme problematiza Penna (2015) ao discutir as condições materiais do ensino de música em instituições públicas.

Outro ponto sensível observado foi o estado das estantes de partituras, que também apresentavam desgaste significativo, com equipamentos danificados, instáveis ou incompletos, resultado de um longo período de uso sem reposição adequada. Essa precariedade afetava não apenas as atividades relacionadas às cordas friccionadas, mas comprometia outras áreas e disciplinas do curso de Música, evidenciando fragilidades de ordem institucional.

Apesar das limitações enfrentadas, a Orquestra Jovem conseguiu manter suas atividades, apoiando-se no esforço coletivo de professores, monitores e estudantes. Tal realidade evidencia a importância dos projetos de extensão universitária que, mesmo diante de condições adversas, promovem o acesso ao ensino musical e contribuem para a formação acadêmica e artística dos participantes, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Fórum de

Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012).

### **5.3 Materiais metodológicos utilizados**

Reconhece-se a importância de se adotar um método de referência para orientar os estudos, independentemente da prática ou da área do conhecimento. No ensino musical, especialmente no aprendizado instrumental, o método pode ser compreendido como um instrumento organizador do processo de aprendizagem, funcionando como um “mapa” que apresenta caminhos possíveis para a consecução de determinados objetivos (Suzuki, 1998). Esses caminhos são constituídos por exercícios sistematizados, explicações sobre o funcionamento das propostas técnicas e orientações acerca do próprio instrumento, neste caso, os instrumentos de cordas friccionadas, com a finalidade de conduzir o estudante à construção progressiva de habilidades musicais.

Embora o objetivo de tocar um instrumento musical possa parecer simples à primeira vista, sua concretização envolve um conjunto de aprendizagens complexas, que articulam aspectos técnicos, teóricos, corporais e perceptivos. Nesse sentido, Santos (2014) destaca que o ensino de instrumentos de cordas friccionadas exige atenção não apenas à execução sonora, mas também ao desenvolvimento físico e postural do estudante, elementos fundamentais para uma prática musical saudável e consistente.

A metodologia, por sua vez, refere-se à forma como o método é aplicado no contexto pedagógico. Enquanto o método apresenta um percurso estruturado, a metodologia diz respeito às escolhas didáticas realizadas pelo professor ao longo do processo de ensino e aprendizagem (Severino, 2016). Dessa forma, a depender da abordagem metodológica adotada, o percurso proposto pelo método pode ser reorganizado, ampliado ou adaptado por meio de caminhos alternativos, identificados a partir da observação atenta das necessidades dos alunos e da dinâmica do grupo.

Em determinadas situações, o docente pode elaborar exercícios complementares fundamentados no método utilizado, com o objetivo de atender demandas específicas do estudante ou da turma; em outras, pode optar por reorganizar ou suprimir determinadas etapas, ao constatar que as habilidades propostas já foram previamente desenvolvidas. Tal postura dialoga com a concepção

freireana de prática docente, que compreende o ensino como um processo reflexivo e contextualizado, no qual o professor atua como mediador da aprendizagem (Freire, 2019).

Sob essa perspectiva, torna-se possível compreender as diferenças existentes entre turmas que iniciaram simultaneamente o processo de aprendizagem utilizando um mesmo método. Conforme aponta Penna (2012), os processos educativos em música são atravessados por múltiplos fatores individuais e coletivos, o que faz com que os percursos formativos não sejam homogêneos. Assim, a metodologia deve ser sensível aos diferentes ritmos e trajetórias de aprendizagem, possibilitando que os alunos alcancem objetivos comuns por meio de caminhos distintos, ainda que orientados por um mesmo método de referência.

#### **5.4 Métodos Utilizados no Projeto**

No âmbito do Projeto Orquestra Jovem, como mencionado anteriormente, os monitores possuíam autonomia para selecionar as metodologias e os materiais didáticos a serem empregados em suas aulas, desde que observassem como diretriz central o uso do método *All for Strings* nas práticas coletivas de orquestra. Essa liberdade metodológica permitia que cada monitor adequasse as estratégias pedagógicas ao perfil específico da turma, às necessidades individuais dos estudantes e aos objetivos formativos do projeto.

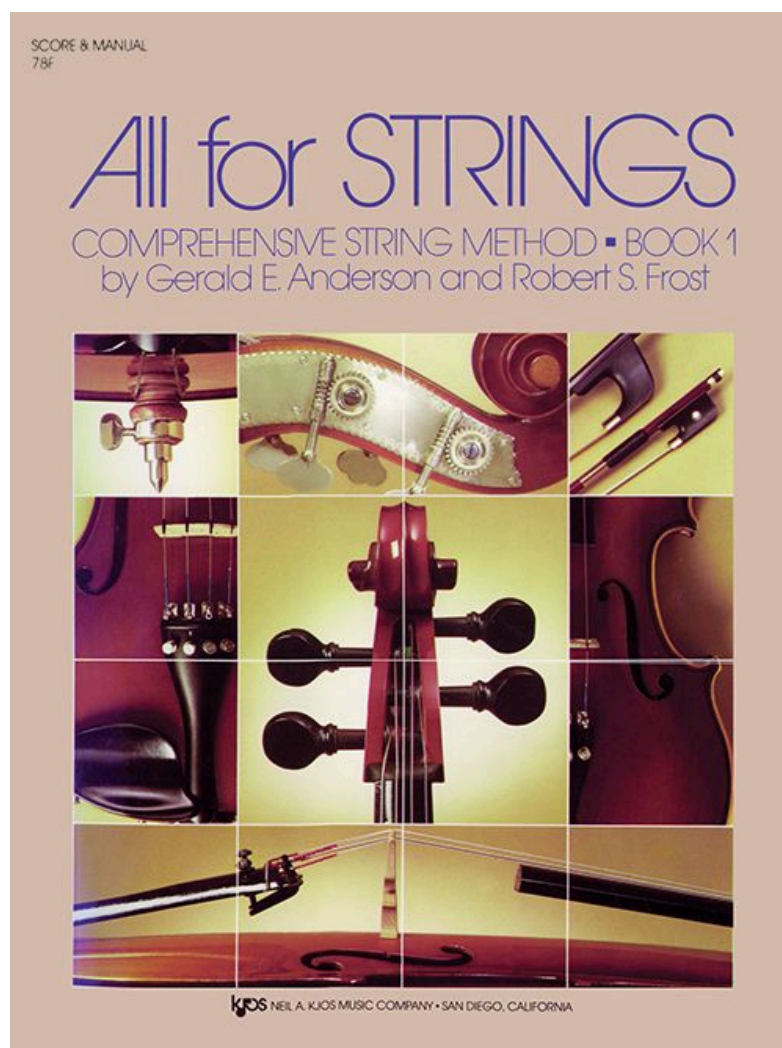
Durante o desenvolvimento das minhas aulas, optei por intercalar o uso do *All for Strings* com o método Suzuki. A escolha por combinar esses dois referenciais fundamentou-se na complementaridade entre eles: enquanto o Método Suzuki apresenta uma abordagem mais voltada para a musicalização inicial, priorizando a escuta, a imitação e o desenvolvimento da postura instrumental, o *All for Strings* oferece um percurso mais estruturado em termos de leitura musical e prática coletiva. A alternância entre os métodos permitiu equilibrar o desenvolvimento auditivo e técnico dos estudantes, favorecendo uma formação mais integral e consistente.

##### **5.4.1 O Método *All for Strings***

O método adotado nas aulas conduzidas pelos monitores foi *All for Strings*, elaborado por Gerald E. Anderson e Robert S. Frost. Trata-se de um material amplamente utilizado em contextos educacionais que buscam introduzir

estudantes no universo dos instrumentos de cordas friccionadas. Seu enfoque pedagógico é voltado especialmente para grupos iniciantes, apresentando uma abordagem progressiva que busca consolidar competências musicais básicas de forma gradual e acessível.

Imagem 5 - Capa do método All for Strings



Fonte: <https://kjos.com/all-for-strings-book-1-score-manual.html>. Acesso em 04/01/2026.

A estrutura do método foi concebida para facilitar a compreensão dos conteúdos musicais, apresentando exercícios curtos, objetivos e organizados em pequenos blocos de aprendizagem. Cada novo conceito técnico ou musical é introduzido em etapas sucessivas, permitindo que os estudantes assimilem plenamente cada habilidade antes de avançarem para elementos mais complexos. Essa abordagem incremental é particularmente relevante em cursos de iniciação

musical, nos quais a heterogeneidade de ritmos de aprendizagem exige planejamento flexível e cuidadoso.

Além disso, por se destinar à prática coletiva, o método privilegia exercícios que podem ser executados simultaneamente por diferentes instrumentos, como violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Essa característica é um dos seus maiores diferenciais, pois favorece a construção de uma sonoridade conjunta desde as primeiras aulas, estimulando a percepção auditiva, o ajuste de entonação e a coordenação entre os integrantes da turma.

#### 5.4.1.1 Aplicação do Método no Contexto Brasileiro

A implementação do *All for Strings* em contextos educacionais brasileiros apresenta desafios específicos, sobretudo pela ausência de tradução oficial para o português. Embora a linguagem utilizada pelo método seja simples, o que facilita sua compreensão básica, muitos estudantes iniciantes não possuem familiaridade com o idioma inglês, o que pode gerar dúvidas no início do processo. Assim, torna-se imprescindível que o professor assuma o papel de mediador para garantir que as orientações sejam plenamente compreendidas.

Apesar desta limitação, a natureza visual e intuitiva dos exercícios minimiza as dificuldades linguísticas. Quando o professor domina minimamente o idioma e aplica explicações complementares, o método mantém sua eficácia pedagógica. Dessa forma, ele se mostra uma ferramenta viável tanto para aulas individuais quanto para diferentes modalidades de ensino coletivo, adequando-se ao perfil e às necessidades de cada turma.

Entretanto, é importante destacar que a repetitividade de alguns exercícios pode gerar desmotivação caso não sejam utilizados de maneira criteriosa. A seleção consciente do repertório proposto pelo método, privilegiando atividades mais adequadas aos objetivos pedagógicos e ao nível de engajamento dos alunos, torna-se essencial para evitar a sobrecarga ou a monotonia.

#### 5.4.1.2 Recursos Pedagógicos Presentes no Método

Ao longo do material, observam-se diversos recursos pedagógicos que enriquecem o processo de aprendizagem. Entre eles destacam-se os duetos e trios, que ampliam as possibilidades de interação musical entre estudantes e professores. Essas formações reduzidas permitem o desenvolvimento de habilidades

fundamentais, como independência rítmica, escuta ativa, afinação conjunta e consciência do papel desempenhado por cada instrumento dentro de uma textura musical.

Para o ensino coletivo, especialmente em grupos heterogêneos, essas pequenas formações também representam oportunidades valiosas para que os estudantes experimentem papéis musicais distintos, alternando entre melodias, contramelodias e acompanhamentos. Além disso, proporcionam momentos de socialização que fortalecem o vínculo entre os participantes, o que é especialmente relevante em projetos educativos voltados para a prática orquestral.

O método também inclui exercícios que exploram diferentes combinações de cordas, padrões rítmicos simples e introdução gradual de arcadas, possibilitando ao estudante desenvolver controle motor, coordenação entre mão esquerda e direita e domínio dos princípios básicos da técnica instrumental. Essa variedade contribui para que o aluno avance de forma equilibrada tanto no domínio técnico quanto na compreensão musical.

#### 5.4.1.3 Receptividade e Desenvolvimento dos Alunos

A recepção dos estudantes ao método foi, de maneira geral, positiva. A visão progressiva adotada pelo *All for Strings* favoreceu a adaptação dos alunos ao processo de leitura de partituras, permitindo que cada habilidade fosse compreendida antes da introdução de novos conteúdos. Tal característica é particularmente importante no caso de iniciantes, que frequentemente apresentam insegurança diante da notação musical.

Embora a falta de tradução tenha ocasionado dificuldades iniciais na compreensão de termos e orientações, essa barreira foi superada ao longo das aulas com o suporte dos monitores. A partir da familiarização com as partituras, os estudantes passaram a compreender melhor elementos como o posicionamento das notas no pentagrama, a organização rítmica e a função das figuras musicais. Ainda que alguns alunos demonstrassem lentidão na leitura durante as primeiras etapas, a prática constante favoreceu o desenvolvimento de maior fluidez e autonomia.

Com o passar do tempo, observou-se uma melhora significativa tanto na precisão das execuções quanto na capacidade de resposta rápida às indicações musicais presentes nas partituras. Esse avanço revela não apenas a eficácia do

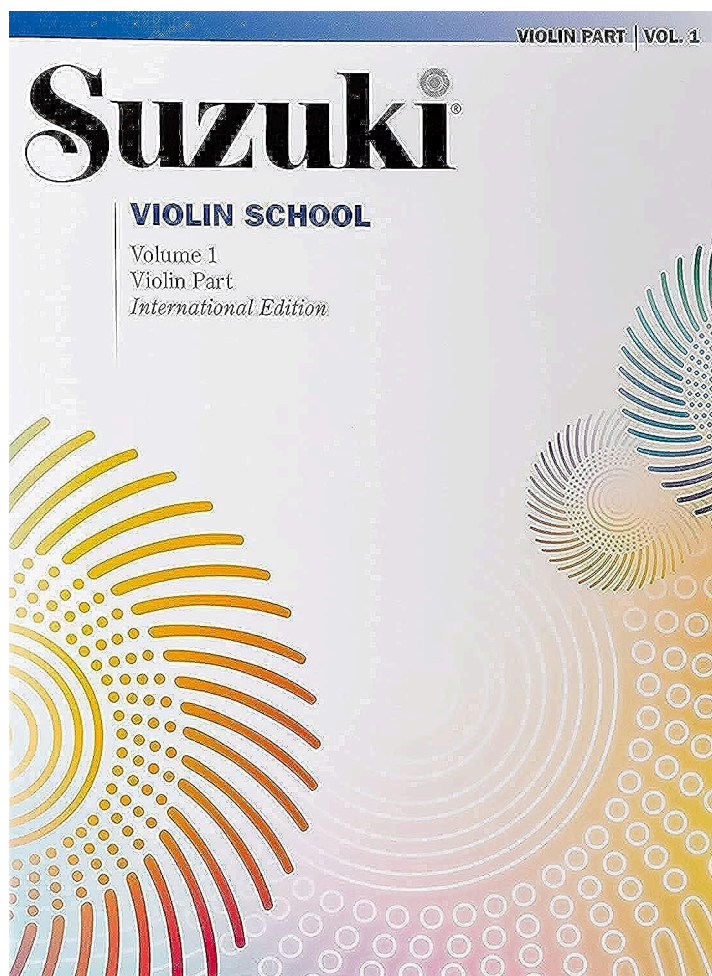
método, mas também a importância da mediação docente e da regularidade das práticas coletivas e individuais

#### **5.4.2 Suzuki**

O Método Suzuki é amplamente difundido no ensino de instrumentos de cordas e reconhecido internacionalmente por sua proposta pedagógica singular, que combina elementos do ensino individual e coletivo, além de uma fundamentação filosófica sólida. Desenvolvido pelo violonista e educador japonês Shinichi Suzuki, o método parte da premissa de que a habilidade musical não é um dom inato, mas algo que pode ser cultivado a partir de um ambiente estimulante, assim como ocorre com a aquisição da linguagem materna. Essa concepção norteia toda a estrutura metodológica, influenciando tanto a seleção do repertório quanto a dinâmica de ensino e o papel das famílias no processo educativo.

O método se caracteriza por priorizar a prática musical direta desde os primeiros contatos do aluno com o instrumento, apresentando exercícios preparatórios em quantidade reduzida. Em vez disso, trabalha com repertório acessível e amplamente reconhecido, como *“Brilha, Brilha Estrelinha”*, *“O Fazendeiro Feliz”* e outras melodias tradicionais. A escolha por músicas simples e populares contribui para o desenvolvimento inicial da musicalidade, uma vez que os alunos já possuem familiaridade auditiva com esses temas, facilitando a memorização e a execução.

A filosofia Suzuki enfatiza o aprendizado pela escuta constante. Para isso, os alunos são incentivados a ouvir gravações prévias das peças, o que possibilita a internalização de aspectos como afinação, fraseado e ritmo antes mesmo do domínio técnico completo do instrumento. A partir dessa base auditiva, espera-se que o estudante reproduza com precisão aquilo que escutou, imitando o modelo sonoro apresentado. Esse processo reforça o desenvolvimento da sensibilidade auditiva, que é considerado um dos pilares da metodologia.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Suzuki-Violin-School-Part/dp/0757900615> .  
Acesso em 04/01/2026

Outro elemento essencial do método é a participação ativa da família. De acordo com essa concepção, os pais ou responsáveis não apenas acompanham, mas também participam diretamente do processo de aprendizagem. Antes do início das atividades formais, é comum que esses familiares recebam instruções básicas sobre postura, manejo do instrumento e princípios da técnica, de modo que possam auxiliar e motivar o aluno durante os estudos diários. Essa parceria cria um ambiente de prática contínua e reforça a ideia de que a aprendizagem musical é construída coletivamente. Entretanto, a utilização de alguns elementos da metodologia Suzuki, como a citada anteriormente, não são efetivamente aplicados no nosso contexto.

A aplicação do material Suzuki nas aulas ocorreu de forma pontual, especialmente nas primeiras etapas do processo pedagógico. O objetivo dessa escolha foi proporcionar aos alunos um primeiro contato com o instrumento que fosse motivador e menos intimidante. Muitos estudantes, ao iniciarem o estudo de

violino ou viola, expressavam a percepção de que esses instrumentos possuem um alto grau de complexidade e estão associados à virtuosidade. Assim, o uso de peças simples e reconhecíveis mostrou-se eficaz para reduzir a ansiedade inicial e demonstrar que a prática instrumental pode ser acessível desde o início, mesmo para iniciantes sem experiência musical prévia.

A receptividade dos alunos ao material foi bastante positiva. A utilização de melodias populares, acompanhadas de gravações e arranjos do método citado para a aula, facilitou a memorização e incentivou a participação ativa durante as práticas. A repetição auditiva e a execução guiada contribuíram para a internalização das músicas e para o desenvolvimento progressivo da percepção rítmica e melódica. Ademais, essa abordagem permitiu que os estudantes experimentassem uma sensação precoce de domínio musical, o que favoreceu o engajamento nas aulas subsequentes e fortaleceu a motivação para continuidade no estudo do instrumento.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da trajetória do pesquisador como monitor no projeto Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral, emergiram diversas questões relevantes para a compreensão da prática pedagógica no ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. Tais questões foram analisadas e discutidas ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso, evidenciando os desafios, aprendizados e transformações decorrentes da atuação docente em um contexto extensionista. Entre os principais desafios identificados, destaca-se a condução de aulas voltadas a turmas compostas por alunos com diferentes níveis de aprendizagem, exigindo do monitor a constante tomada de decisões pedagógicas relacionadas à conciliação de ritmos, à seleção de materiais didáticos e à adaptação das estratégias de ensino.

Essas dificuldades iniciais refletem as inquietações próprias de um professor em formação, que ainda se encontra em processo de construção de sua identidade docente e de compreensão mais aprofundada das especificidades do ensino de música. Nesse sentido, a experiência no projeto possibilitou vivenciar, na prática, situações que ultrapassam os conteúdos teóricos discutidos em sala de aula no curso de Licenciatura, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional e pedagógico do pesquisador.

Um aspecto fundamental para o enfrentamento dessas dificuldades foi o exercício contínuo de autoavaliação e reflexão crítica sobre o funcionamento das aulas e sobre as próprias ações docentes. Inicialmente, esse processo mostrou-se complexo, uma vez que demandava atenção simultânea aos conteúdos, aos alunos e à dinâmica coletiva da turma. Contudo, ao longo do desenvolvimento das atividades, as observações tornaram-se mais frequentes, sistemáticas e realizadas de forma mais ágil, possibilitando intervenções pedagógicas mais conscientes e adaptações quase imediatas diante das situações desafiadoras que surgiam em sala de aula. Essa prática reflexiva contribuiu para o aprimoramento da condução das aulas e para uma maior segurança na tomada de decisões.

Nesse contexto, as reuniões de alinhamento com os demais monitores assumiram papel central no processo formativo. O compartilhamento de experiências com colegas, especialmente aqueles com maior tempo de atuação no projeto, favoreceu a ampliação do olhar sobre os desafios enfrentados, possibilitando a troca de estratégias, a discussão de alternativas pedagógicas e a construção coletiva de soluções. Esses momentos configuraram-se como espaços de aprendizagem colaborativa, nos quais o diálogo entre os monitores contribuiu não apenas para o aprimoramento das práticas individuais, mas também para o fortalecimento do trabalho em equipe.

Outro aspecto relevante identificado ao longo da experiência diz respeito às condições de infraestrutura disponíveis para a realização das atividades. A escassez de instrumentos em condições adequadas de uso, aliada à ausência de climatização nas salas, impactou diretamente o processo de ensino-aprendizagem, interferindo tanto no conforto quanto no rendimento dos alunos e dos monitores. Tais limitações revelaram-se especialmente desafiadoras considerando o contexto de uma universidade federal de grande porte, como a Universidade Federal do Ceará. Ainda assim, a continuidade das atividades extensionistas nessas condições evidenciou o comprometimento dos monitores e da coordenação do projeto, que buscaram alternativas para minimizar os impactos dessas dificuldades e garantir o acesso da comunidade às ações desenvolvidas.

A partir das experiências analisadas, foi possível apontar algumas possibilidades de aprimoramento para o projeto. Entre elas, destaca-se a importância de uma análise conjunta, sistematizada e contínua dos métodos de ensino musical e dos materiais didáticos utilizados. Tal iniciativa poderia oferecer

maior segurança aos monitores em suas escolhas pedagógicas, além de favorecer um planejamento mais consistente e articulado das aulas, contribuindo para uma maior coerência entre objetivos, conteúdos e práticas desenvolvidas.

Outra proposta de aprimoramento refere-se à ampliação do número de apresentações ao longo do período letivo. A centralização dos ensaios em torno de uma única apresentação final pode tornar o processo desgastante para os alunos, em razão da repetitividade e da limitação de metas intermediárias. Assim, incentivar apresentações mais frequentes, tanto em formação orquestral completa quanto em pequenos grupos, como duetos, trios ou quartetos, pode ampliar as experiências musicais dos alunos, fortalecer sua motivação e proporcionar maior diversidade de vivências performáticas. Considerando que o material pedagógico utilizado pela Orquestra Jovem da UFC *campus* de Sobral, o *All for Strings*, contempla exercícios voltados para formações reduzidas, tais apresentações poderiam ocorrer em contextos internos, como aulas conjuntas entre as turmas, sem necessariamente demandar abertura ao público externo.

Por fim, conclui-se que as experiências relatadas neste Trabalho de Conclusão de Curso evidenciam a relevância do projeto Orquestra Jovem da Universidade Federal do Ceará, *campus* de Sobral, tanto como espaço de formação musical, social e humana para os alunos atendidos quanto como ambiente formativo para os monitores em processo de construção de sua identidade docente. As reflexões apresentadas reforçam a importância da extensão universitária como elo entre universidade e comunidade, promovendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo de forma significativa para a formação crítica, reflexiva e comprometida de futuros professores de música.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Gerald; FROST, Robert. **All for Strings: comprehensive string method**. San Diego: Neil A. Kjos Music Company, 2000.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Ensino coletivo de instrumentos musicais: fundamentos, práticas e perspectivas**. Goiânia: Editora da UFG, 2009.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Projeto de Extensão “Oficina de Cordas da EMAC/UFG”**: O ensino coletivo como meio eficiente de democratização da prática instrumental. Anais do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. P. 68-71. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Método de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Marcelo Trevisan. **Ensino coletivo de instrumentos musicais: desafios para integração ao currículo do ensino médio no estado do Espírito Santo**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TOURINHO, Cecília. **Ensino coletivo de instrumentos musicais: reflexões e práticas**. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 11, p. 43–50, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.